

# Informativo CEPEA Setor Florestal

Número 119 Novembro de 2011

Realização:



Apoio:



**Elaboração**

Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada (CEPEA-ESALQ/USP) – Economia Florestal

**Supervisão**

Prof. Dr. Carlos José Caetano Bacha

**Pesquisadora**

Adriana Estela Sanjuan Montebello

**Apoio Técnico**

Diana Lúcia Santos

Gabriela Silva de Oliveira

João Paulo Cordeiro

Juliana Gracia Kaneda

Letícia Maniero Perina

Mariel Fernanda de Oliveira Boaro

**CEPEA.** Todos os direitos reservados. Nenhuma parte dessa publicação pode ser reproduzida ou transmitida sob nenhuma forma ou qualquer meio, sem permissão expressa por escrito. Retransmissão por fax, e-mail ou outros meios, os quais resultem na criação de uma cópia adicional é ilegal.

**CEPEA - Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada**

Avenida Pádua Dias, 11 – 13400-970 – Piracicaba-SP

Fones: (19) 3429-8815/3447-8604 – Fax: (19) 3429-8829

**[www.cepea.esalq.usp.br](http://www.cepea.esalq.usp.br) – e-mail: [florestalcepea@esalq.usp.br](mailto:florestalcepea@esalq.usp.br)**

## Introdução

O mercado de produtos florestais in natura e semi-processados apresentou significativas alterações de preços em novembro em relação ao mês de outubro para as regiões do estado de São Paulo.

No estado do Pará, os preços das pranchas e das toras de essências nativas não sofreram alterações em novembro.

O mercado internacional, tanto de celulose quanto de papéis, houve cenário de queda de preços ao longo do mês de novembro. No mercado doméstico, o preço lista da celulose, praticado no estado de São Paulo, também continuará registrando queda de preço acompanhando o movimento no cenário internacional.

## Espécie



A *Amburana cearensis* (Freire Allemão) A. C. Smith, Tropical Woods, 62:30, 1940; é popularmente conhecida como cerejeira. Pode ser observada em praticamente toda América do Sul (do Peru à Argentina). Na região semi-árida ocupa áreas consideráveis de todos os estados do nordeste brasileiro e se estende até Minas Gerais. Sua distribuição geográfica abrange as latitudes de 3° S (Ceará) a 25° S (Argentina), nas altitudes de 10 m a 1.500 m. A precipitação média anual varia desde 440 mm a 2.000 mm, com chuvas distribuídas uniformemente a periódicas, com estação seca pronunciada de moderada a forte, com duração de até 9 meses. A temperatura média anual é de 19,5°C a 27,6°C.

A cerejeira ocorre em solos de textura franco e argilo-arenosos e profundos na meia-encostas da Caatinga e em afloramentos calcários. A sua ocorrência no Cerrado e no Pantanal se dá em áreas bem drenadas e de moderada a elevada fertilidade. Em plantios, mostrou-se sensível à salinidade do solo. Sua madeira moderadamente pesada é utilizada na confecção de móveis de luxo, folhas faqueadas decorativas, escultura, tanoaria, acabamento interno, lambris, balcões, tonéis. Outros usos citados são: herbicida natural, fornecimento de características sensoriais para cachaça, paisagismo, recuperação de áreas degradadas, tratamento de asma, tosse e bronquite, entre outros. Fonte: IPEF.

## Mercado Interno de Produtos Florestais – Estado de São Paulo

Os preços médios dos produtos florestais in natura e semi-processados do mercado interno São Paulo variaram significativamente no mês de novembro em relação a outubro.

Começando pelo preço médio do estéreo da árvore em pé, pode-se observar que houve desvalorização tanto para pinus, nas regiões de Itapeva (13,33%) e de Sorocaba (13,78%), quanto para eucalipto, também nas regiões de Itapeva (16,67%) e de Sorocaba (4,58%).

O preço médio, em estéreo, da tora em pé de pinus e de eucalipto para processamento também sofreram oscilações. O primeiro apresentou aumento de 10,55% e o segundo queda de 0,56%, ambos na região de Sorocaba.

No caso do estéreo em pé para lenha, na região de Bauru, o preço médio cresceu 40% para pinus e 14,49% para eucalipto, e, na região de Sorocaba, caiu 18,13% para pinus e aumentou 1% para eucalipto.

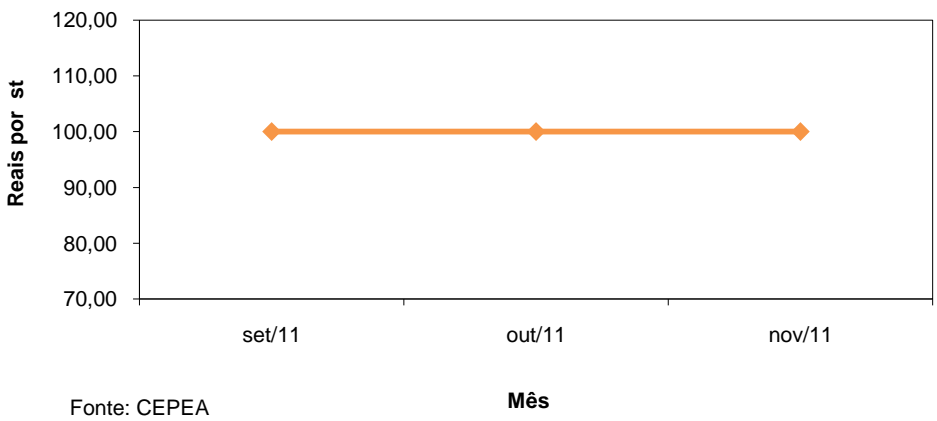
O preço médio do estéreo em pé de pinus para celulose apresentou queda de 22,14% na região de Sorocaba.

Já o preço médio do estéreo da lenha cortada e empilhada na fazenda sofreu desvalorização de 11,95% e 4,69% para pinus e eucalipto, respectivamente, na região de Sorocaba e em Bauru o estéreo da lenha cortada e empilhada na fazenda de eucalipto teve valorização de 5,62%.

Em relação aos preços dos produtos semiprocessados, notou-se que o eucalipto tipo viga apresentou elevação de 1,18% no seu preço médio na região de Sorocaba. A prancha de eucalipto aumentou seu preço médio em 10,06% na região de Itapeva. O preço médio do sarrafo de pinus caiu 2,18% na região de Sorocaba. E o preço médio da prancha de pinus apresentou queda tanto na região de Bauru (2,95%) quanto em Sorocaba (1,97%).

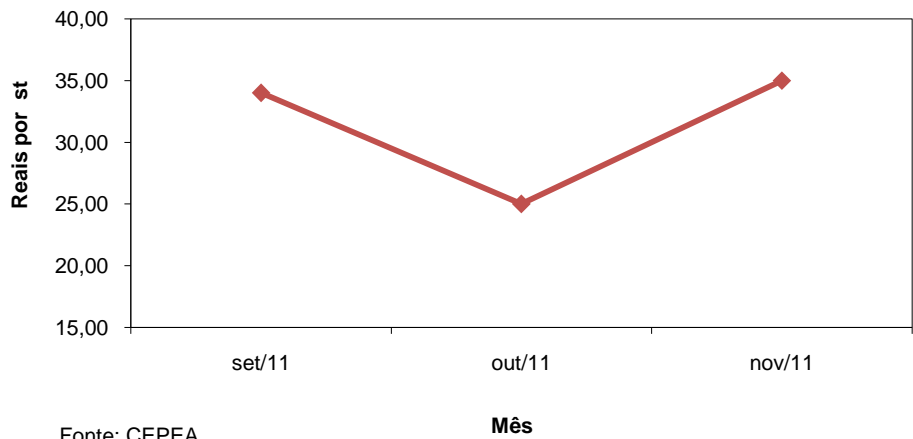
As seguintes madeiras nativas e suas respectivas regiões apresentaram variações positivas em seus preços médios entre outubro e novembro: prancha de Jatobá na região de Itapeva (7,14%), prancha de Peroba na região de Itapeva (6,82%) e na região de Sorocaba (1,02%), prancha de Maçaranduba na região de Itapeva (17,65%), prancha de Cumaru nas regiões de Sorocaba (8,59%) e de Marília (4,90%).

Gráfico 1 Preço do st da árvore em pé de pinus na região de Bauru



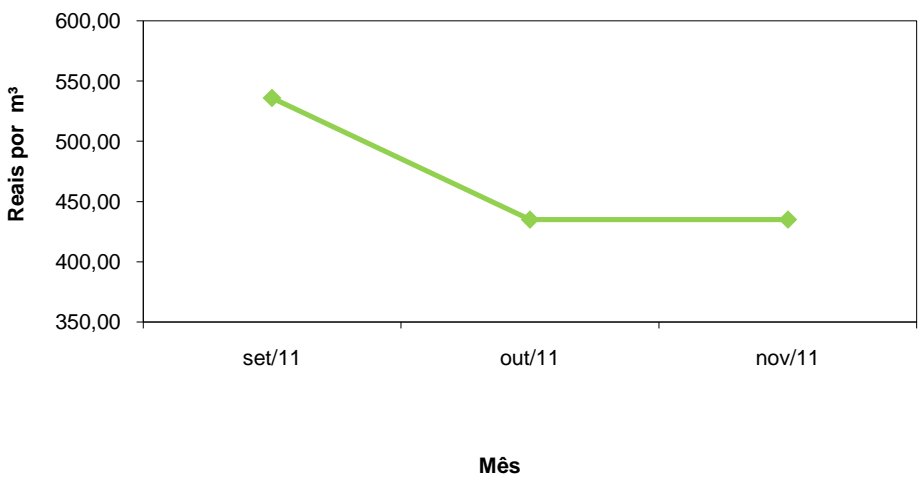
Fonte: CEPEA

Gráfico 2 - Preço do st em pé de pinus para lenha região de Bauru



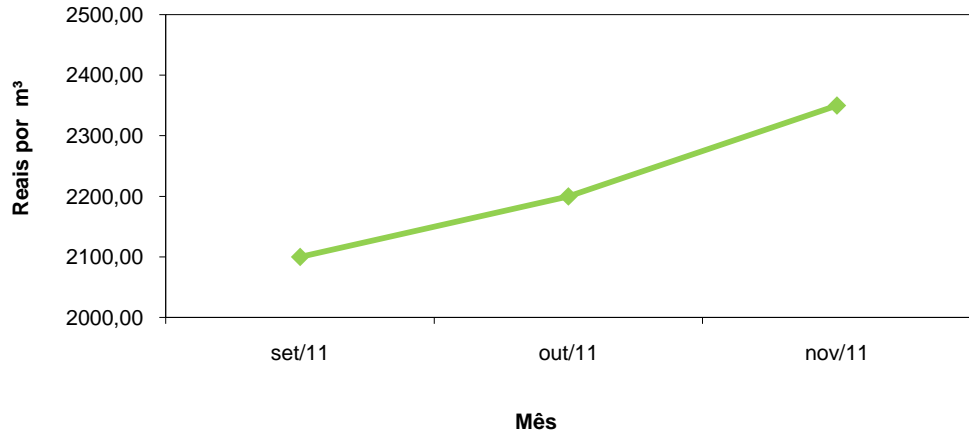
Fonte: CEPEA

Gráfico 3 - Preço do sarrafo de pinus (m3) na região de Itapeva



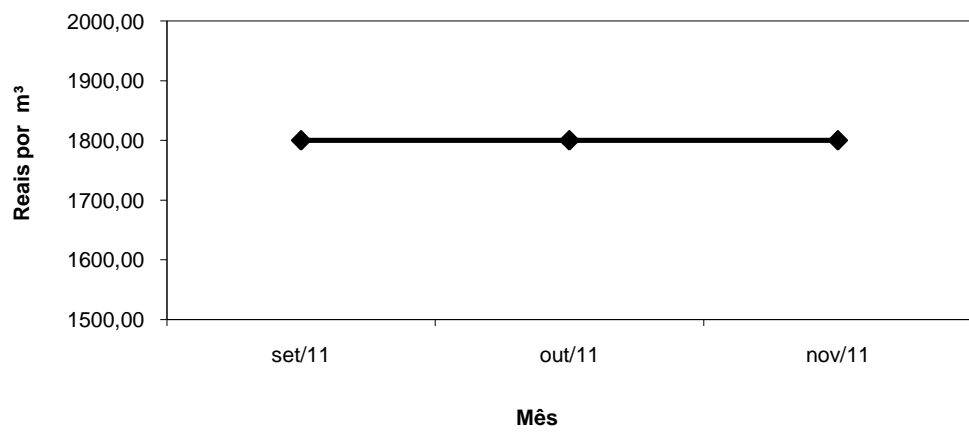
Fonte: CEPEA

Gráfico 4- Preço da prancha de Peroba (m3) na região de Itapeva



Fonte: CEPEA

Gráfico 5 - Preço da prancha de Angelim Vermelho (m3) na região de Marília

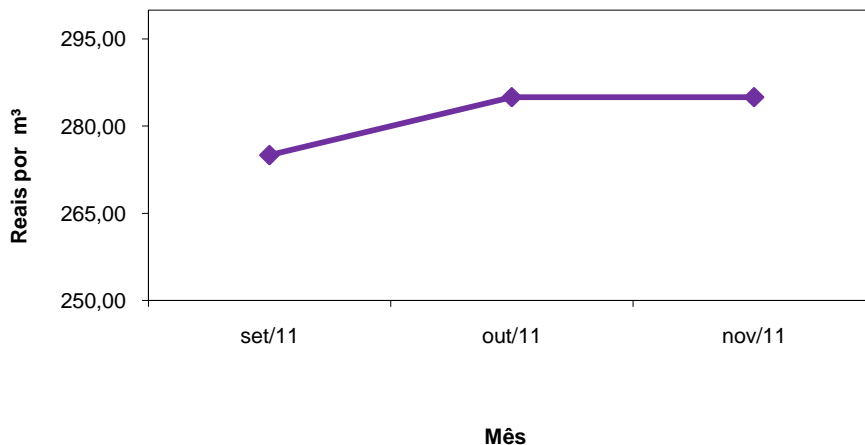


Fonte: CEPEA

## Mercado Interno de Produtos Florestais – Estado do Pará

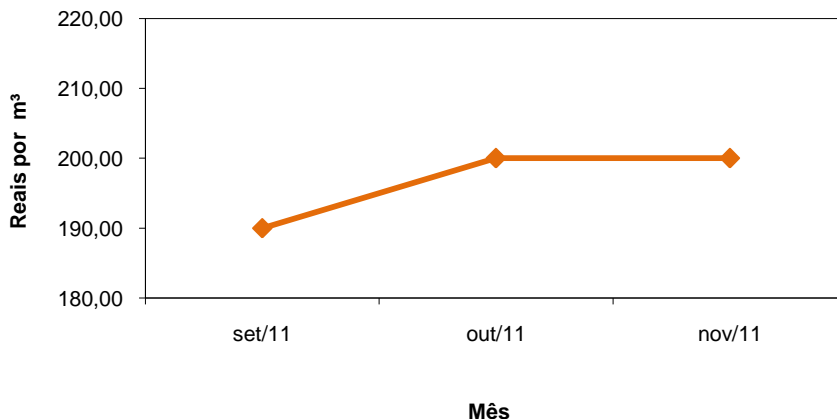
Os preços médios das pranchas e das toras de essências nativas do mercado interno do estado do Pará permaneceram estáveis no mês de novembro em comparação ao mês de outubro. No entanto, é provável que haja alterações de preços entre dezembro e janeiro.

**Gráfico 6 - Preço médio do metro cúbico da Tora de Cumaru**



Fonte: CEPEA

**Gráfico 7 - Preço médio do metro cúbico da tora de Cumaru no Pará**



Fonte: CEPEA

## Mercado Doméstico de Celulose e Papel

O preço lista médio, em dólares, da tonelada de celulose de fibra curta seca, em São Paulo, continua caindo significativamente, sendo cotado a US\$ 699,33 a tonelada no mês de dezembro. Isso representa queda de 11,8% em relação ao preço praticado no mês de novembro (Tabela 1).

O preço médio do papel offset passará de R\$ 3.008,97 a tonelada em novembro, para R\$ 2.998,31 a tonelada em dezembro e o preço médio do papel cut size passará de R\$ 3.010,66 a tonelada em novembro para R\$ 2.992,98 a tonelada em dezembro. Portanto, os preços desses papéis mostram reduções, de novembro a dezembro de 2011, de 0,35% e 0,59%, respectivamente.

**Tabela 1 - Preços médios no atacado da tonelada de celulose e papel em São Paulo - novembro e dezembro de 2011**

Mês		Celulose de fibra curta – seca (preço lista em US\$ por tonelada)	Papel offset em bobina <sup>A</sup> (preço com desconto em R\$ por tonelada)	Papel cut size <sup>B</sup> (preço com desconto em R\$ por tonelada)
nov/11	Mínimo	737,00	2.670,10	2.888,00
	Médio	793,33	3.008,97	3.010,66
	Máximo	850,00	3.290,37	3.175,00
dez/11	Mínimo	665,00	2.670,10	2.887,00
	Médio	699,33	2.998,31	2.992,98
	Máximo	760,00	3.290,37	3.175,00

**Fonte:** CEPEA. Nota: os preços acima incluem frete e impostos e são para pagamento a vista. Preço lista para a celulose e preço com desconto para os papéis.

A = papel com gramatura igual ou superior a 70 g/m<sup>2</sup>

B = papel tipo A4.



## Mercado Externo de Produtos Florestais

No mês de novembro, as exportações de papel e celulose apresentaram alta de aproximadamente 0,90% em relação ao mês anterior, totalizando US\$ 644,84 milhões.

Já as exportações de madeira apresentaram queda de 6,80% em novembro em relação ao mês de outubro em que o montante foi de US\$159,74 milhões.

A soma exportada de madeira e papel e celulose foi de US\$ 793,72 milhões em novembro, o que significa queda de 3,14%, comparado ao mês anterior.

**Tabela 2 – Exportações brasileiras de produtos florestais manufaturados de Agosto a Outubro de 2011**

Item	Produtos	Mês		
		ago/11	set/11	out/11
Valor das exportações (em milhões de dólares)	Celulose e outras pastas	484,18	412,75	434,18
	Papel	195,18	180,54	174,49
	Madeiras compensadas ou contraplacadas	29,18	24,65	27,73
	Madeiras laminadas	3,86	2,69	2,89
	Madeiras serradas	33,13	34,62	39,31
	Obras de marcenaria ou de carpintaria	20,17	17,24	16,06
	Painéis de fibras de madeiras	9,02	8,12	8,66
	Outras madeiras e manufaturas de madeiras	70,57	67,45	56,96
	Preço médio do produto embarcado (US\$/t)	Celulose e outras pastas	581,99	578,59
Papel		1133,08	1083,62	1074,71
Madeiras compensadas ou contraplacadas		756,82	746,78	726,05
Madeiras laminadas		1671,72	1040,12	1183,97
Madeiras serradas		591,06	637,45	615,92
Obras de marcenaria ou de carpintaria		1821,36	1852,12	1815,67
Painéis de fibras de madeiras		493,06	481,16	496,87
Outras madeiras e manufaturas de madeiras		354,11	394,16	1387,91
Quantidade exportada (em mil toneladas)		Celulose e outras pastas	831,94	713,38
	Papel	172,25	166,61	162,37
	Madeiras compensadas ou contraplacadas	38,55	33,02	38,17
	Madeiras laminadas	2,31	2,59	2,44
	Madeiras serradas	56,05	54,32	63,82
	Obras de marcenaria ou de carpintaria	11,07	9,44	9,14
	Painéis de fibras de madeiras	18,30	16,88	17,43
	Outras madeiras e manufaturas de madeiras	199,28	171,14	41,04

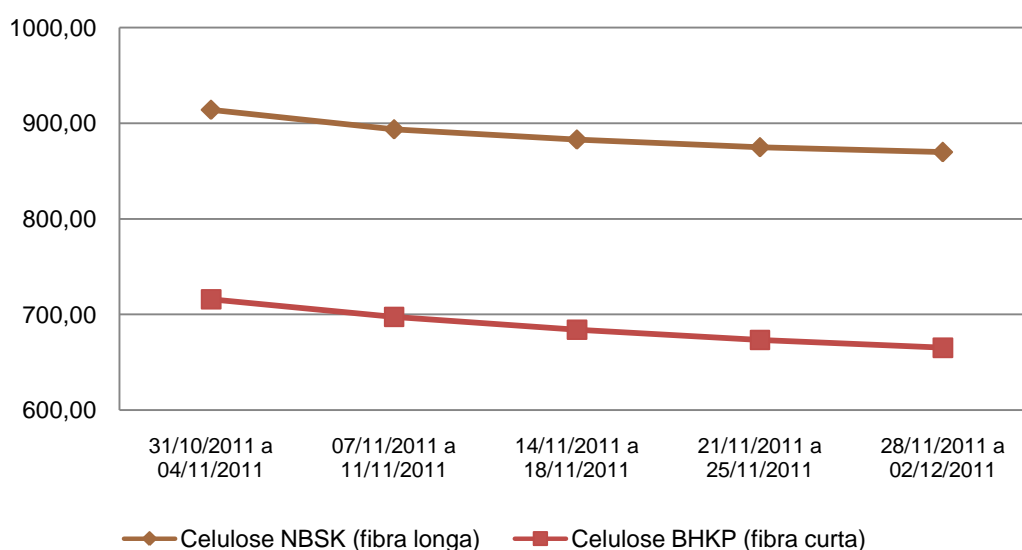
## Preços Internacionais de Celulose e Papel

O mercado europeu de celulose e papel, no mês de novembro, apresentou quadro geral de queda de preços.

O preço da tonelada de celulose de fibra longa apresentou desvalorização de 4,49%, fechando o mês a US\$ 853,33. A tonelada da celulose de fibra curta também registrou queda de preço ao longo do mês, desvalorizando-se em 6,63%, queda ainda mais acentuada. O preço da tonelada ficou cotado a US\$ 651,23 ao final do mês.

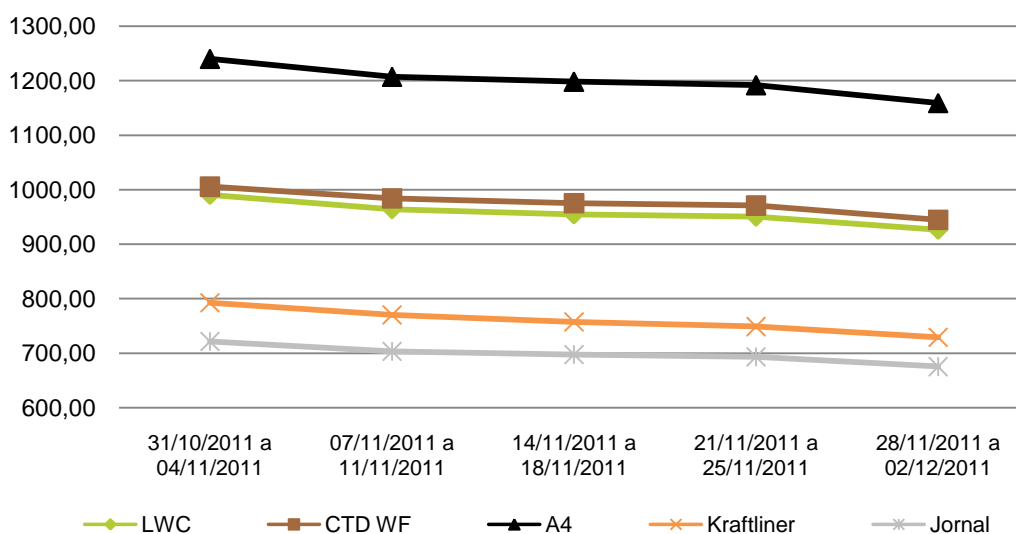
Quanto ao papel LWC, notou-se desvalorização de 1,76% em seu preço, iniciando o mês cotado a US\$ 964,12 e encerrando a US\$ 947,17. O papel CTD WF também apresentou queda, sendo cotado no final de novembro a US\$ 962,41, baixa de 2,19% em seu preço. O papel A4 desvalorizou-se em 2,54%, começando o mês a US\$ 1.207,31, e sendo cotado no final do mês a US\$ 1.176,68. Em relação a tonelada de papel jornal, observou-se queda de 1,84% em seu preço, sendo negociado no início de novembro a US\$ 703,30 e encerrando o mês a US\$ 690,38 a tonelada. Para o papel kraftliner, a queda foi de 3,99%, cotado no início do mês a US\$ 770,52 e finalizando a US\$ 739,80.

**Gráfico 8 – Evolução dos preços da celulose na Europa em dólares**



Fonte: Foex

Gráfico 9 – Evolução dos preços de papéis na Europa em dólares



Fonte: Foex

## Notícias

### Desempenho das indústrias do setor florestal

#### Embalagens brasileiras estão entre as melhores do mundo

O Brasil recebeu este ano quatro troféus mundiais com embalagens oriundas do Prêmio ABRE da Associação Brasileira de Embalagens. Esse prêmio é reconhecido internacionalmente e foi criado para suprir uma carência no mercado e incentivar o aprimoramento da embalagem nacional. A inovação e a sustentabilidade tiveram grande peso para que o país alcançasse esse destaque. O resultado mostra a grande evolução das embalagens brasileiras que vem nos últimos anos se destacando no cenário da premiação. Além disso, ficou evidente que o setor de embalagens no Brasil teve a oportunidade de apresentar sua qualidade e criatividade.

Fonte: Celulose Online (8/12/2011)

## Notícias

### Política Florestal

#### **Novo Código aponta avanços**

Depois de muita polêmica com o novo texto do Código Florestal Brasileiro, finalmente aprovado pelo Senado, o setor florestal pode contabilizar ganhos e até comemorar a conquista de alguns importantes avanços. Algumas questões foram apontadas como de grande destaque: a emenda que estabelece as definições e tipificações de “relevo ondulado”; a permissão para que as APPs (Áreas de Preservação Permanente) sejam computadas como reserva legal, sobretudo em regiões de abrangência de Mata Atlântica; a segurança jurídica para as florestas plantadas em topo de morro; a manutenção de incentivos fiscais; e, de modo mais abrangente, a comparação da atividade de florestas plantadas à atividade agrícola, possibilitando a eliminação de dúvidas relativas ao licenciamento ambiental para o setor.

Visando a conciliar produção com conservação, entidades no Rio Grande do Sul, por exemplo têm discutido propostas para chegar a um consenso na conservação e recomposição da mata ciliar. Caminhando em conjunto com a Embrapa, pretende-se discutir como fazer a transição dos sistemas de produção de forma a reduzir o impacto da monocultura em regiões produtoras de grãos. Além disso, o objetivo é o melhoramento da pastagem mantendo o sistema de produção de carne. O oferecimento de cursos gratuitos têm a finalidade de atualizar o agricultor em assuntos, como: educação ambiental, ambiente e saúde humana e licenciamento ambiental de atividades rurais.

Fonte: Painel Florestal (04/12/11 e 07/12/11)